



CONCURSO PÚBLICO

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL - SEMAG



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA – TIPO 05

CARGO: PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA CLASSE INICIAL –

ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO – **GEOGRAFIA**

DATA: 19/01/2020 – HORÁRIO: das 8h30 às 12h30 (horário do Maranhão)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

01. Você deve receber do fiscal o seguinte material:
 - a) Este caderno (**TIPO 05**) com 50 questões objetivas sem falha ou repetição.
 - b) Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da Prova. *Verifique se o tipo de caderno (TIPO 05) é o mesmo que consta no seu Cartão-Resposta.*

OBS: Para realizar sua Prova, use apenas o material mencionado acima e, em hipótese alguma, papéis para rascunhos.
02. Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
03. Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço apropriado do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
04. Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
05. No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
06. Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA para não dobrar, amassar ou manchar, pois ele é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
07. Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); assinale apenas uma alternativa para cada questão, pois somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
08. As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
09. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das Provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a esse respeito.
10. Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
11. Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
12. O tempo de duração para esta Prova é de **4 (quatro) horas**.
13. Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se definitivamente da sala de Prova depois de **3h (três horas)** do início desta.
14. O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta. Destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

| | | | |
|----|--|----|--|
| 01 | | 26 | |
| 02 | | 27 | |
| 03 | | 28 | |
| 04 | | 29 | |
| 05 | | 30 | |
| 06 | | 31 | |
| 07 | | 32 | |
| 08 | | 33 | |
| 09 | | 34 | |
| 10 | | 35 | |
| 11 | | 36 | |
| 12 | | 37 | |
| 13 | | 38 | |
| 14 | | 39 | |
| 15 | | 40 | |
| 16 | | 41 | |
| 17 | | 42 | |
| 18 | | 43 | |
| 19 | | 44 | |
| 20 | | 45 | |
| 21 | | 46 | |
| 22 | | 47 | |
| 23 | | 48 | |
| 24 | | 49 | |
| 25 | | 50 | |

CONCURSO PÚBLICO – SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL – SEMAG - 2020
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da Prova.



| | | | | | |
|----------------------------------|--|--|--|--|--|
| N ° D E I N S C R I Ç Ã O | | | | | |
| | | | | | |



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

- 01.** (...) “Eles tendem a ser julgados pela quantidade e pela qualidade do conhecimento que já trazem de casa, além de várias ‘heranças’, como a postura corporal e a habilidade de falar em público.”

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1826/pierre-bourdieu-o-investigador-da-desigualdade>. Acesso em: 26/12/19

Considerando-se o sentido do recorte de texto acima e o pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu sobre a função social da escola, considera-se que esta

- conserva as desigualdades e reproduz as classes sociais.
 - é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis.
 - é redentora, integrando harmonicamente os indivíduos no todo social.
 - é conservadora e reprodutora, no entanto pode ser um espaço de transformação.
 - é o lugar de transmissão do saber que recebe e trata os alunos como iguais, apesar da disparidade cultural.
- 02.** “Para trabalhar probabilidades com turmas de 2º ano, por exemplo, Elcie recorreu ao volante da Megassena, que informa: quem faz o jogo mínimo de seis números tem uma chance em mais de 50 milhões de ganhar o maior prêmio. “Proponho fazer as contas para descobrir como se chega a essa conclusão”, explica. Logo fica fácil constatar que, quanto mais números a aposta tiver, maiores são as chances de acertar as seis dezenas. A aula prossegue com os jovens testando outras variáveis para entender por que a probabilidade de alguém se tornar um milionário sobe, vertiginosamente, para uma em 10 mil se a pessoa puder pagar pela aposta máxima de 15 números.”

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/7193/contextualizar-o-conteudo>. Acesso em: 22/12/19).

O texto apresenta um exemplo de contextualização do conhecimento. Esse princípio representa no cenário didático

- a adequação às peculiaridades da vida urbana e de cada região.
 - o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação.
 - a busca de relações entre as disciplinas na organização dos temas de estudo.
 - a abordagem de problemas que vão além da compartimentação didática.
 - a abordagem de um fenômeno com o aporte de especialistas de contextos variados.
- 03.** “Superar as diversas formas de expressão do racismo é um desafio que foi posto em pauta na vida dos (as) estudantes e docentes da escola Prof. Ademar Nunes de Vasconcelos. Olhar para suas comunidades, valorizá-las e compreender que suas ações estão ligadas às tradições quilombolas são os ganhos que se apresentam como resultados do projeto. Com a autoestima fortalecida, os estudantes se apropriam da estética negra, o que se evidenciou no jeito de arrumar os cabelos: “Os alunos passam a gostar de sua pretitude e seu apetite pelo saber aumenta, principalmente pelas coisas de África”, afirma o professor Vinícius.”

Disponível em: https://ceert.org.br/dialogando-praticas/pratica/vinicius?qclid=EAlalQobChMI68vhoqzN5glVjliRCh1emgNCEAAAYiAAEgLU_D_BwE

O trecho acima destaca, especialmente, um aspecto das Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que é

- a valorização da diversidade, daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira.
- a orientação para as pessoas brancas sobre o discurso, a postura e o modo de tratar as pessoas negras.
- o reforço do mito da democracia racial na sociedade brasileira, segundo o qual os negros sofrem prejuízo cultural.
- a divulgação de uma cultura uniforme, valorizando as diversas contribuições da cultura negra para a identidade nacional.
- a reificação de grupos culturais igualmente homogêneos, fechados ou semifechados, num padrão multicultural baseado na experiência norte-americana



04. O objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS) número 4 estabelece o seguinte: Educação de Qualidade tem o propósito de assegurar a educação inclusiva, equitativa e qualificada e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A meta para o Brasil, em relação ao ensino fundamental e ao médio, é

- a) até 2020, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e o médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando-se a oferta gratuita na rede pública e com resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.
- b) depois de 2020, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando-se a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.
- c) até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e com resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.
- d) depois de 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino fundamental e médio, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando-se a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.
- e) entre 2020 e 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem pelo menos o ensino fundamental, equitativo e de qualidade, na idade adequada, assegurando-se a oferta gratuita na rede pública que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.

05.

TEXTO I

O Plano Nacional de Educação prevê que, até 2024, 25% dos alunos estudem em escolas com carga horária de sete horas por dia. Atualmente, esse índice no estado é de 6%.

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/10/ampliacao-do-ensino-em-tempo-integral-em-sp-esbarra-em-recusa-de-escolas.shtml> (adaptado).

TEXTO II

(17). Para 2020, serão 28 escolas com oferta de tempo integral, dez delas com carga horária de nove horas e meia, 15 com carga horária de sete horas e integrada ao curso técnico, e três escolas rurais, com carga horária de 9h30.

<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2019/10/17/es-amplia-numero-de-escolas-em-tempo-integral-e-inicia-ensino-integral-integrado-ao-tecnico.ghtml> (Adaptado)

Esses trechos de notícias têm em comum o fato de tratarem de um princípio crucial da educação de tempo integral. O princípio é

- a) a gestão democrática da escola pública.
- b) o desenvolvimento integral do indivíduo.
- c) o desenvolvimento de redes de ensino.
- d) ampliação do tempo escolar.
- e) o planejamento educacional.



06.

“O que eu ouço, eu esqueço.

O que eu vejo, eu lembro.

O que eu faço, eu entendo.”

Confúcio

Na frase atribuída a Confúcio, destaca-se uma característica do método de ensino da tendência pedagógica

- a) liberal tecnicista.
- b) liberal tradicional.
- c) liberal renovada progressivista.
- d) progressista libertadora.
- e) progressista libertária .

07.

“Para educar uma criança é necessário uma aldeia inteira”.

Provérbio africano.

A característica da educação integral relacionada à essência desse provérbio é

- a) a ampliação do tempo escolar.
- b) o vínculo entre educadores e alunos.
- c) o planejamento da gestão educacional.
- d) o respeito às diferenças individuais e culturais.
- e) o potencial educativo dos espaços escolares e não escolares.

08. **"O planejamento serve como roteiro para os professores, permitindo aplicar no dia a dia a linha de pensamento e ação da proposta pedagógica"**, afirma Ilza Martins Sant'Anna, professora da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Isso não significa determinar uma forma única de planejar todas as disciplinas: a avaliação dos erros e acertos é que vai permitir a melhor escolha. Para planejar, observa Madalena, é importante a cada professor dominar o conteúdo de sua disciplina - mas isso de nada valerá se ele não escutar os alunos e não valorizar o que já conhecem.

Para Libâneo (2004), o planejamento escolar pode ter várias funções. Entre as várias funções, o fragmento textual negrito acima remete à de

- a) planejar de acordo com as condições socioculturais e individuais dos alunos.
- b) manifestar a relação entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional do professor com suas ações didático-pedagógicas efetivas.
- c) assegurar a realização de um processo de ensino de qualidade, evitando improvisação e rotina , por meio de preparação das aulas e replanejamento.
- d) diagnosticar e analisar a realidade da escola, identificando assim as dificuldades existentes e suas respectivas causas.
- e) esclarecer princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que garantam a articulação entre a função da escola e o contexto social em que está inserida.

09.

TEXTO I

“Um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica do processo ensino-aprendizagem”

OLIVEIRA, M. M. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis. Vozes, 2013.



TEXTO II

“Conjunto de atividades, estratégias e intervenções planejadas etapa por etapa pelo docente para que o entendimento do conteúdo ou tema proposto seja alcançado pelos discentes”.

(KOBASHIGAWA et. All., 2008).

Os dois trechos acima trazem definições do que seja sequência didática. A partir dessas definições, tem-se em comum o entendimento de que deva ser desenvolvida

- a) na perspectiva do ensino de conteúdos por meio de atividades sequenciadas, organizadas com objetivos bem definidos e claros para professores e alunos, que contribuirão para a aprendizagem e construção do conhecimento.
- b) por quem tem o domínio dos conteúdos e metodologias inovadoras e carga horária disponível, sendo, pois, recomendado que se reciclem planos anteriores que se mostraram eficientes para a aprendizagem dos alunos.
- c) como oportunidade de reflexão sobre a prática docente por meio da observação de seu processo de desenvolvimento, da interação entre os atores envolvidos e dos resultados de aprendizagem.
- d) em todas as fases/ciclos do ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, contanto que sejam observadas a adequação ao tempo e aos conteúdos, pois seu objetivo é aprimorar o trabalho docente.
- e) em todas as fases/ciclos do ensino, desde a educação infantil até o ensino superior, contanto que sejam contempladas a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade e a formação de leitores.

10. A Base Nacional Comum Curricular definiu que, ao longo da educação básica, as aprendizagens essenciais devem ocorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A competência 09 preconiza: “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.”

Nesse contexto, atividades pedagógicas adequadas para promover o desenvolvimento dessa competência, entre outras possibilidades, devem contemplar

- a) desenvolvimento de projetos didáticos que envolvam questões globais relevantes, como mudança climática, migração, pobreza e desigualdades; realização de debates e discussões em que o estudante possa expressar pontos de vista divergentes com assertividade e respeito.
- b) trabalhos em equipe por meio dos quais os alunos tenham que planejar, tomar decisão e realizar ações e projetos de forma colaborativa; vivências que envolvam a valorização e participação em grupos e contextos culturalmente diversos e resolução de conflitos.
- c) proposta de atividades individuais e seminários em grupo sobre questões ambientais e sociais; realização de debates e discussões em que o estudante possa elaborar opiniões e argumentos sólidos, por meio de afirmações claras, ordenadas e coerentes.
- d) realização de exercícios teóricos e práticos de investigação de uma questão ou para solucionar um problema, além da elaboração de projetos de vida que ressaltem o papel do estudante como protagonista.
- e) discussões acerca das questões éticas relativas ao uso das tecnologias e das redes sociais, além de atividades práticas que envolvam o uso das tecnologias, mídias e dispositivos modernos de comunicação.

11.

“A aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se, de maneira substantiva (não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”.

Marco Antônio Moreira.

Aprendizagem significativa é o conceito central da teoria da aprendizagem de David Ausubel. Baseia-se em conhecimento prévio, definido como “conceito subsunçor”. Os subsunçores são

- estruturas hierárquicas de conceitos considerados como representações de experiências sensoriais do indivíduo.
- representações da distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.
- conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz, base para novas aprendizagens.
- referências para a comparação do desempenho dos alunos em relação ao que se espera que todos alcancem.
- mecanismos que aumentam a capacidade de aprender outros conteúdos, se a informação original for esquecida.

12. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) com informações sobre rendimento escolar (aprovação).

Para o primeiro indicador (desempenho), calcula-se a proficiência média da escola, obtida a partir

- das proficiências médias de diferentes disciplinas, dos estudantes submetidos à determinada edição do exame realizado ao final da etapa educacional considerada (Prova Brasil ou Saeb) e padronizada em uma nota entre 0 e 750.
- das proficiências médias em Língua Portuguesa e Matemática, dos estudantes submetidos à determinada edição do exame realizado, ao final da etapa educacional considerada (Prova Brasil ou Saeb), e padronizada em uma nota entre 0 e 10.
- do desvio padrão das proficiências no Saeb 1997 (ano em que a escala do Saeb foi definida), calculado para cada etapa de ensino, considerando as médias das diferentes disciplinas avaliadas no exame.
- da pontuação no exame padronizado, ajustada pelo tempo médio (em anos) para conclusão de uma série, naquela etapa de ensino, multiplicado pelo percentual de aprovação.
- da proporção de aprovados em cada uma das séries da etapa considerada, calculada diretamente do Censo Escolar, dividida pela taxa média de aprovação da rede de ensino, desconsiderando a evasão, quando houver.

13.



No contexto representado pela tirinha, a concepção de avaliação revela aspectos que a caracterizam como

- reduzida a argumentos pedagógicos para justificar desigualdades de desempenho por motivos histórico e sociais.
- incorporada a uma dialética do desenvolvimento humano e da construção do conhecimento.
- potencializada como o instrumento de avaliação geradora da melhoria da aprendizagem escolar.
- reduzida a processos de medição e classificação, ou seja, de realização de testes e atribuições de notas.
- diagnóstica, com objetivo principal de identificar dificuldades para se escolher a intervenção mais adequada.

14.



O quadrinho acima destaca elementos da tendência pedagógica tradicional, cujo método de ensino baseia-se

- na aplicação de tecnologias da educação e nas estratégias de ensino racionalizadas, de matriz técnico-científicas.
- na implementação de técnicas que fortalecem a autoconfiança e a autonomia do aluno.
- na transmissão do patrimônio cultural e no fato de o professor apresentar o conteúdo pronto e de o estudante limitar-se a escutar e executar as tarefas.
- na promoção da ação do sujeito para investigar e resolver problemas e nas estratégias de acumulação de conhecimentos.
- na reflexão sobre a medição do conhecimento produzido socialmente e na reprodução dos conteúdos relevantes.

15.

"Todas as atividades escolares realizam-se através de projetos, sem necessidade de uma organização especial."
Kilpatrick (1871- 1965)

"Valorização do trabalho e da atividade em grupo."
Celestian Freinet (1896-1966)

"A escola centrada no aluno, e não no professor, preparando-o para viver em sociedade".
Ovide Decroly (1871-1932)

Admite-se o conjunto das citações dos pensadores acima como importante base de suporte para

- a pedagogia de projetos.
 - as sequências didáticas.
 - a educação inclusiva.
 - as competências e habilidades.
 - a educação para o trabalho.
16. "De acordo com a psicologia histórico-cultural, a aprendizagem não deve orientar-se pelas demandas espontâneas do sujeito e nem deve manter-se à espera de uma maturidade biológica que possibilite aprender. Ao contrário, o ensino deve tomar como ponto de partida a zona de desenvolvimento próximo e transformá-la em desenvolvimento real, qualificando a aprendizagem como aquela que vai possibilitar a efetivação das funções psicológicas superiores como funções internalizadas, ou seja, funções intrapsíquicas que assim se constituíram a partir de funções interpsíquicas."

(Vigotski, Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10.ed. São Paulo: Ícone, 2006. p.103-17. 2006, p.114).

O texto apresenta uma elaboração teórica de Vigotski. A leitura atenta autoriza concluir que o conceito de bom ensino é aquele que

- espera a maturação biológica.
- se antecipa ao desenvolvimento.
- respeita as demandas espontâneas.
- controla o desenvolvimento intrapsíquico.
- foca nas funções psicológicas superiores.



17. “Segundo Edneia Gonçalves, assessora da ONG Ação Educativa, o PPP (Projeto Político Pedagógico) só tem sentido se a gestão permitir que todos se manifestem. E alerta: o documento tem de representar as diferenças, não apenas a opinião da maioria. No caso de pontos muito polêmicos, em que não haja acordo, a sugestão é registrar no próprio documento que o debate seguirá ao longo do ano. Fica sob responsabilidade da gestão planejar momentos para isso, inclusive convidando especialistas no tema para retomar a conversa e aclarar as ideias.”

Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/8152/um-guia-para-um-ppp-com-a-cara-de-2017?gclid=EAIalQobChMlj4yPxoDq5gIVhRCRCh2EDg0IEAAYAiAAEgLma_D_BwE Acesso em: 28/12/2019 (adaptado).

No trecho de reportagem, explicita-se uma situação acerca do Projeto Político-Pedagógico (PPP), que é a diretriz das ações educativas da escola. No trecho referido, destaca-se o aspecto

- político, porque trata do processo das escolhas e decisões tomadas pelos agentes da ação educativa.
 - político, porque trata de aspectos sociais, econômicos e da organização didática, considerando o contexto da escola.
 - pedagógico, porque expressa as concepções de homem, de educação e de conhecimento que se pretendem alcançar.
 - pedagógico, porque trata da definição da identidade da escola enquanto instituição de ensino.
 - pedagógico, porque faz referência à organização do trabalho pedagógico e à atuação dos docentes.
18. Apesar de um dia já ter sido reconhecido pela sua capacidade assertiva de controlar uma turma, **o professor do futuro irá se destacar por ser um verdadeiro curador de conteúdos**, um bom líder de equipe e um analista capaz de fazer diagnósticos cognitivos. Quem aponta isso é o especialista em gestão de carreiras.

Marcelo Veras, presidente da Inova Business School e CEO da Unità Educacional.”

Disponível em: <http://porvir.org/inovacoes-em-educacao>. Acesso em 02/01/2020.

A afirmação negritada no trecho, de que o professor se destacará por ser um “curador de conteúdos”, a exemplo do papel exercido por um curador de arte, justifica-se quando se aceita que

- é preciso pensar em um processo ensino/aprendizagem eficaz que elitize o conhecimento científico, sendo o papel do professor o de fazer com que a ciência cumpra este propósito social.
 - as atividades exercidas pelo professor, seu relacionamento com os alunos em sala de aula, são expressões do tipo de relação que ele tem socialmente e culturalmente em meio a uma sociedade cada vez mais competitiva e sedenta de novos conhecimentos.
 - somos seres em permanente estado inacabado, quer aluno quer professores na relação ensino/aprendizagem, portanto é necessário ao professor assumir o papel de curador da falta de afetividade, confiança e respeito, traços da sociedade atual.
 - o professor, educador da era industrial, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia no mundo real, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos.
 - há uma diversidade de informações e conhecimentos, em quantidade impossível de ser armazenada por um ser humano; assim, o papel do professor no futuro será curar esse conteúdo para ajudar o aluno a escolher e a organizar o seu aprendizado.
19. O conceito de competência adotado pela BNCC orienta as decisões pedagógicas no ensino brasileiro e oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais. Esse conceito corresponde à ideia de
- um conjunto de habilidades que compreendem as inteligências que cada pessoa possui e que atuam de maneiras diferentes, porém complementares e, quando bem desenvolvidas, otimizam os resultados tanto profissionais quanto pessoais. Algumas inteligências são desenvolvidas; outras, inatas.
 - capacidades que uma pessoa adquire para desempenhar determinado papel ou função intelectual, psicomotora ou social. Essas capacidades se desenvolvem ao longo do tempo, por meio de treinamento; podem ser classificadas como habilidades cognitivas, habilidades técnicas e habilidades interpessoais.
 - um conjunto que forma todas as características intelectuais de um indivíduo, ou seja, a faculdade de conhecer, compreender, raciocinar, pensar e interpretar. É uma das principais distinções entre o ser humano e os outros animais e faz referência à capacidade de escolha de um indivíduo, ante as várias possibilidades que lhe são apresentadas.



- d) indicação clara do que os alunos devem “saber” em termos de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e, sobretudo, do que devem “saber fazer”, que é a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
- e) uma capacidade de processar informações mediante a percepção, os sentidos e a memória, bem como os conhecimentos adquiridos pela via da experiência e das características subjetivas, que permitem integrar todas essas informações para avaliar e interpretar o mundo.

20. A organização da educação brasileira, conforme a LDB, dá-se em regime de colaboração, e a divisão de atribuições considera os diversos âmbitos administrativos. Neste sentido, são incumbências exclusivas dos Municípios

- a) elaborar o Plano Nacional de Educação e estabelecer competências e diretrizes para a educação infantil.
- b) elaborar e executar proposta pedagógica das escolas e assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas na rede municipal.
- c) elaborar o plano Municipal de educação e fixar normas gerais sobre cursos de graduação e pós-graduação;
- d) estipular competências e diretrizes para a educação infantil e estabelecer diretrizes e procedimentos para atendimento, de alunos com altas habilidades.
- e) exercer ação redistributiva em relação às escolas municipais e oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Ratzel vai ser um representante típico do intelectual engajado no projeto estatal; sua obra propõe uma legitimação do expansionismo bismarckiano. Assim, a Geografia de Ratzel expressa diretamente um elogio do imperialismo, como ao dizer, por exemplo: “Semelhante à luta pela vida, cuja finalidade básica é obter espaço, as lutas dos povos são quase sempre pelo mesmo objetivo. Na história moderna a recompensa da vitória foi sempre um proveito territorial”.

MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. 19. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

Friedrich Ratzel é um dos mais importantes precursores do pensamento geográfico, com grande contribuição na compreensão do conceito de território, pois, num contexto de legitimação do expansionismo alemão no século XIX, evidenciou a importância da ligação entre Estado e espaço, a partir de princípios básicos do(a) chamado(a)

- a) positivismo.
- b) espaço vital.
- c) espírito do povo.
- d) política territorial.
- e) determinismo geográfico.

22. A crise da Geografia Tradicional e o movimento de renovação a ela associado começam a se manifestar já em meados da década de cinquenta e se desenvolvem aceleradamente nos anos posteriores. A década de sessenta encontra as incertezas e os questionamentos difundidos por vários pontos. A partir de 1970, a Geografia Tradicional está definitivamente enterrada; suas manifestações, dessa data em diante, vão soar como sobrevivências, resquícios de um passado já superado. Instala-se, de forma sólida, um tempo de críticas e de propostas no âmbito dessa disciplina. Os geógrafos vão abrir-se para novas discussões e buscar caminhos metodológicos até então não trilhados[...]. Esta crise é benéfica, pois introduz um pensamento crítico, frente ao passado dessa disciplina e seus horizontes futuros. Introduz a possibilidade do novo, de uma Geografia mais generosa.

MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. 19. ed. São Paulo: Annablume, 2003. (Adaptado)

A crise na Geografia Tradicional, tratada no texto, deu-se



- a) a partir da necessidade de uma Geografia que fosse capaz de fazer a leitura do mundo com as novas questões em voga, como o capitalismo monopolista, a urbanização acelerada, a evolução tecnológica na cidade e no campo e a globalização.
- b) pela sua falta de unicidade, que significou um modelo incapaz de abranger dualidades que permearam toda a produção geográfica: Geografia Física e Geografia Humana, Geografia Geral e Geografia Regional, Geografia Sintética e Geografia Tópica.
- c) a partir do seu desalinhamento em relação ao Positivismo Clássico e a consequente perda de seu suporte filosófico, que significou seu esvaziamento epistemológico, pautando-se em aspectos puramente técnicos, sem sustentação teórica.
- d) em função das novas exigências dos Estados nacionais no planejamento territorial, com a proposta de ação deliberada na organização do espaço, exigindo das ciências (especialmente da Geografia) uma abordagem mais humanista e tecnicamente eficaz.
- e) por conta de suas propostas metodológicas obsoletas, pautadas em abordagens quantitativas universalizantes, e com uso de linguagem simples, beirando o coloquial, a qual não acompanhava a evolução geral das ciências a partir do pós-Segunda Guerra.

23. A natureza sempre foi o celeiro do homem, ainda quando este se encontrava na sua fase pré-social. Mas, para que o animal homem se torne homem social, é indispensável que ele também se torne centro da natureza. Isto ele consegue pelo uso consciente dos instrumentos de trabalho. Nesse momento a natureza deixa de comandar as ações dos homens e a atividade social começa a ser uma simbiose entre o trabalho do homem e uma natureza cada vez mais modificada por esse mesmo trabalho. Esta fase da história não poderia realizar-se se não houvesse um mínimo de organização social e sem uma organização paralela do espaço.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova:** da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2004

A partir do entendimento do fragmento acima, deve-se compreender que o espaço geográfico

- a) é o resultado da produção de coisas e objetos pelos sucessivos grupos sociais, que se organizam e produzem o espaço do presente com base no arcabouço espacial do passado.
- b) é formado por um conjunto de próteses historicamente construídas a partir do trabalho humano e de suas técnicas, numa contínua interação entre sociedade e o meio natural.
- c) consiste na acumulação do trabalho humano, materializado em formas espaciais e em dinâmicas diversas, caracterizadas atualmente pela predominância e uniformização das técnicas.
- d) resulta de uma sucessão de tempos, caracterizados por formas diferentes de trabalho e de organização dos homens, num contínuo processo de produção da sociedade e, conseqüentemente, do espaço.
- e) constitui-se a partir da ação do homem em sociedade, na produção de sua sobrevivência e na manutenção das suas formas de organização, que são cada vez mais dependentes do meio físico.

24. Num mundo em constante processo de transformação, onde a globalização afirma-se como tendência irreversível, muitos autores, em função da constatação da queda das barreiras físicas entre os estados, vêm questionando a existência do território e, conseqüentemente, do espaço como elemento de análise do mundo moderno, mais do que isso, negam simplesmente o espaço. A questão, no entanto, parece muito mais complexa do que a simples anulação do espaço. Deste modo, no contexto do fim do estado-nação — que coloca em xeque a natureza e o sentido do território — e na “era das redes”, como se situaria um debate sobre o lugar?

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: FFLCH, 2007. (Adaptado)

Conforme questiona a autora, as dinâmicas do mundo globalizado suscitam pensar sobre a noção de **lugar**, compreendido como

- a) resultado da articulação entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento, preenchido por múltiplas dinâmicas que apontam para a fragmentação do mundo na dimensão do espaço, do indivíduo, da cultura etc.
- b) produto dos entrelaçamentos impostos pela divisão (espacial) do trabalho, articulado e determinado pela totalidade espacial, funcionando como forma autônoma dotada de vida própria, porém vinculada ao caráter social e histórico da produção do espaço geográfico global.

- c) resultado do fazer histórico dos diversos grupos humanos, a partir de seus meios específicos de produção e de constituição identitária, inserido no contexto das redes globais com progressivo ajuste à divisão internacional do trabalho e à homogeneização com os demais lugares do mundo.
- d) produto das relações entre os homens e destes com o meio geográfico, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido, o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora, produzindo a identidade.
- e) resultado concreto da produção da vida dos homens, que só se realiza no lugar, contraposto ao espaço global, e é definido a partir de laços de produção, mas também de identidade e afetividade, vivenciados através dos sentidos ou da abstração.

25. A Zona, constituída enquanto espaço em que pode-se viver certas fantasias de forma temporária ou transitória, se coloca também como um lugar onde o cliente pode vivenciar certos desejos ocultos e experimentar, do mesmo modo que as prostitutas, a adoção de outras identidades. [...] Protegidas do peso do estigma que as perseguem em outros locais, as prostitutas e os outros sujeitos convivem no entorno da atividade, reafirmam uma outra urbanidade na Zona, construindo um espaço oposto à cidade da “família” e da “esposa”: diverso daquela área hegemônica, percebida como o espaço “normal” da cidade, onde prevalecem os códigos considerados como “moralmente corretos”.

RAMOS, D. H. **Preta, pobre e puta**: a segregação urbana da prostituição em Campinas – Jardim Itatinga. 2015, 334f. Tese (Doutorado) – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Os territórios, que são muito mais relações sociais projetadas no espaço do que espaços concretos, podem formar-se e dissolver-se, constituir-se e dissipar-se de modo relativamente rápido, a exemplo daqueles abordados no texto acima, apropriados por garotas e garotos de programa, que constituem os(as) chamados(as)

- a) territórios virtuais.
- b) territórios flexíveis.
- c) espaços uniterritoriais.
- d) territórios político-funcionais.
- e) áreas de multiterritorialidade.

26. Observe a representação a seguir:



Sabendo que a distância em linha reta entre Timon e a capital do Maranhão, São Luís, é de 330km e na representação acima as duas cidades distam 3cm, a escala do mapa é

- a) 1:1.100.000.
- b) 1:10.000.000.
- c) 1:11.000.000.
- d) 1:33.000.000.
- e) 1:330.000.000.

27.

Com gol de Firmino na prorrogação, Liverpool vence o Flamengo e é campeão mundial pela primeira vez

Campeão da Libertadores, Brasileiro e Carioca em 2019, o Flamengo foi a Doha para "buscar o mundo" para seu povo e coroar um ano que já havia entrado para a história. Chegou perto. Em uma grande final, encarou o poderoso Liverpool, campeão da Liga dos Campeões e líder da *Premier League* de igual para igual, chegando a ser superior em diversos momentos do jogo. Mas, no fim, não resistiu. Vitória inglesa por 1 a 0, com gol do brasileiro Roberto Firmino aos 8 minutos do 1º tempo da prorrogação.

No Rio de Janeiro, a exibição da partida iniciou às 14h30 e só terminou após as 17h, somando os 90 minutos normais e mais 30 de prorrogação.

[...]

Fonte: <https://globoesporte.globo.com/>, acesso em 26/12/19 (Adaptado)

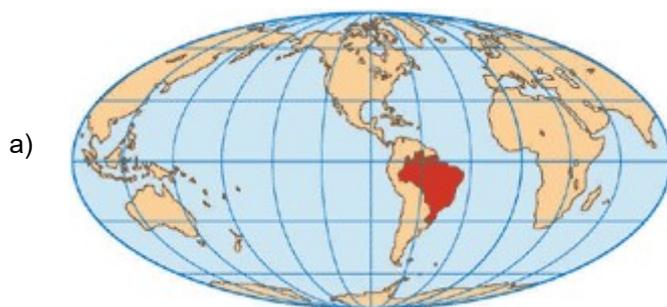
Com base no horário do início da exibição ao vivo do jogo no horário oficial de Brasília, considerando que a capital do Qatar, Doha, fica localizada a 50° L, conclui-se que a final do Mundial de Clubes teve início às

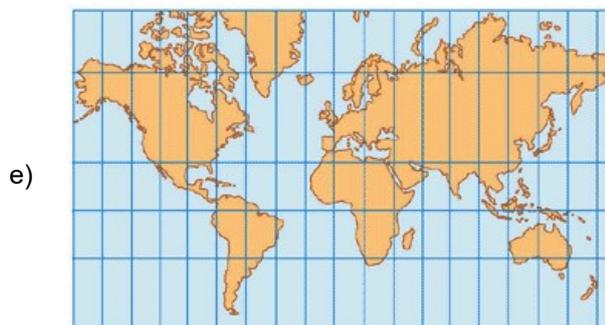
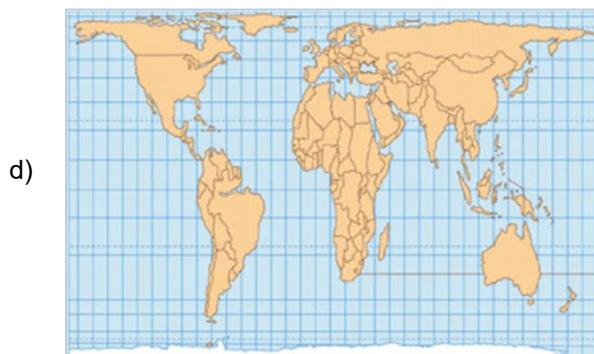
- a) 17h30.
- b) 18h30.
- c) 19h30.
- d) 20h30.
- e) 21h30.

28. Uma projeção cartográfica é a base para a construção dos mapas, pois ela constitui uma rede de paralelos e meridianos, sobre a qual os mapas poderão ser desenhados. No entanto, os modos de obtenção desta malha de linhas são os mais diversos, cada qual gerando certas distorções e evitando outras.

DUARTE, P. A. Fundamentos da cartografia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. (adaptado)

A partir do fragmento de texto acima, compreende-se que cada projeção, de acordo com as propriedades adotadas, conserva certas características do espaço representado em detrimento de outras, a exemplo das projeções conformes, que mantém a verdadeira forma das áreas a partir da preservação dos seus ângulos. Essa propriedade está presente em qual das representações?





29.

Atenção com o mar muito agitado no Sul e no Sudeste

02/12/2019 às 01:44
por Josélia Pegorim

A primeira semana de dezembro será marcada por forte agitação marítima na costa das regiões Sul e Sudeste do Brasil. A passagem de um grande ciclone extratropical pela região oceânica entre a Argentina e o Uruguai deixa o mar agitado.

Os fortes ventos sobre o oceano, provocados pelo ciclone extratropical, geram grandes ondas que passam pelas praias do Sul e do Sudeste nos próximos dias.

A Marinha do Brasil emitiu vários avisos de ressaca para toda a faixa litorânea, desde o Chuí, no Rio Grande do Sul, até Arraial do Cabo, no Rio de Janeiro. As ondas podem alcançar picos de 2,5 metros ou 3,0 metros nos próximos dias em muitas praias do Sul e do Sudeste.

O fenômeno descrito no texto resulta da dinâmica de circulação da atmosfera, a partir de diferenciações de pressão e temperatura, associadas à(s)

- a) força de ficção.
- b) força de Coriolis.
- c) células de Hadley.
- d) aceleração centrípeta.
- e) força de gradiente de pressão.



30.

Desmatamento na Amazônia diminui chuvas no Sudeste

Destruição de flora nativa suspende o curso dos chamados “rios voadores”

Por RAQUEL SODRÉ
03/10/14 - 03h00

Para quem mora na região Sudeste, o desmatamento na floresta amazônica pode parecer um problema localizado, com consequências somente para quem vive por lá. Se essa também é a sua visão, talvez seja hora de mudá-la, pois cada metro quadrado de árvores derrubadas na Amazônia significa um pouco menos de chuva que cai em sua cidade.

Além de ser responsável pela produção de oxigênio e retirada das partículas de carbono do ar, as árvores da floresta também têm um papel importante na formação das chuvas em nosso país.

[...]

Fonte: www.otempo.com.br, acesso em 12 dez. 2019.

Tomando por base o texto, compreende-se que desmatamento da floresta amazônica provoca diminuição das chuvas em outras regiões do Brasil, por causa da perda significativa de umidade da

- a) Massa Equatorial Continental.
- b) Massa Equatorial Atlântica.
- c) Massa Tropical Continental.
- d) Massa Tropical Atlântica.
- e) Massa Polar Atlântica.

31. É impossível analisar as perspectivas para os próximos anos da economia mundial sem uma avaliação sobre os inúmeros fatores que contribuíram para o pânico financeiro, desencadeado a partir do dia 15 de setembro de 2008, com o pedido de recuperação judicial do quarto maior banco americano, o Lehman Brothers. Os efeitos a partir desse evento foram devastadores e durante os oito meses seguintes o desempenho da economia mundial replicava o que tinha acontecido a partir de outubro de 1929: queda no preço das ações no mundo todo, redução do comércio internacional, queda da produção industrial e aumento do desemprego. Se não fosse a maciça intervenção dos bancos centrais e dos tesouros no resgate da economia mundial, hoje estaríamos discutindo a “Segunda Grande Depressão”.

SILBER, S. D. A economia mundial após a crise financeira de 2007 e 2008. In: **Revista USP**, São Paulo, n.85, p. 82-93, março/maio 2010.

A crise financeira internacional de 2007 e 2008, abordada no texto, teve como causa(s) inicial(is)

- a) a emergência da China como um grande concorrente no comércio mundial e o aumento do preço do petróleo a partir de 2002.
- b) o ressurgimento do déficit fiscal dos Estados Unidos a partir de grandes investimentos em guerras e segurança motivados pelos atentados de 11 de setembro de 2001.
- c) a gradual desregulamentação do mercado financeiro iniciada nos Estados Unidos, na Europa e no Japão a partir de 1980.
- d) as pressões econômicas representadas pela participação mais ativa dos países em desenvolvimento na economia globalizada.
- e) as crises cambiais recorrentes nos países em desenvolvimento e o aumento desenfreado de suas demandas por reservas de dólares.



32. Estima-se que o número de venezuelanos vivendo no exterior tenha crescido de pouco mais de 700.000 em 2015 para mais de 3.000.000 em 2018, com um forte elemento de migração regional no subcontinente Sul Americano. Destes três milhões de venezuelanos no exterior, 2.400.000 estão vivendo na América do Sul. Até 2015, o número de imigrantes venezuelanos na região era de aproximadamente 89.000 pessoas. Ou seja, em um período de dois anos a migração regional venezuelana na região multiplicou-se 27 vezes.

OTERO, G; TORELLY, M; RODRIGUES, Y. A atuação da organização internacional para migrações no apoio à gestão do fluxo migratório venezuelano no Brasil. In: BAENINGER, R; SILVA, J. C. J. (Coord.). **Migrações Venezuelanas**. Campinas-SP: Nepo/Unicamp, 2018.

O Brasil tem sido um dos principais destinos dos migrantes oriundos da Venezuela. Eles deixaram o país de origem em função da crise

- econômica, pois esse país apresenta uma economia extremamente frágil, caracterizada pela hiperinflação, deflagrada sobretudo após a crise nacional do petróleo e do modelo socialista bolivariano.
- social, com perda progressiva de benefícios sociais historicamente garantidos à população, como políticas de transferência de renda, de acesso à educação e saúde, além de construção de moradias populares.
- humanitária, pois os venezuelanos vêm experimentando uma generalizada ausência de proteção do Estado e violação dos seus direitos fundamentais, faltando-lhes alimentos, remédios e atendimento de saúde.
- política, que iniciou após a morte de Hugo Chávez, chegando ao cenário atual, marcado pela inconsistência e disputas entre representantes favoráveis e contrários ao regime chavista, resultando numa fragilidade institucional.
- institucional, com a perda, pelo regime chavista, da maioria no Parlamento, o que começou a gerar uma crise grave em diferentes instâncias, e gerar situações de perseguição, intimidação e condenação criminal de opositores ao governo.

33. O Oriente Médio apresenta um quadro extremamente rico de situações que merecem alguma reflexão[...]. São cotidianamente noticiadas crucificações, imolações, execuções em massa e degolas coletivas que nos demonstram que não estamos assistindo a um filme sobre a Idade Média, sobre a invasão dos bárbaros. O que vemos hoje, invasões, pilhagens, estupros, escravidão, não são resultantes de uma ficção.

Fonte: Revista da EMERJ v. 18 - n. 68 – 2015. (Adaptado)

O texto faz referência a um grupo terrorista estabelecido em 2006. Pretendendo a criação de um novo Estado, baseado em princípios religiosos do Islã, com a instituição de um califado, esse grupo detém parte do território do Iraque e da Síria. O texto se reporta, então, ao grupo conhecido como

- Jihad.
- Sharia.
- Al-Qaeda.
- Estado Islâmico.
- HayatTahrir al-Sham.

34. As mídias nacionais se globalizam, não apenas pela chatice e mesmice das fotografias e dos títulos, mas pelos protagonistas mais presentes. Falsificam-se os eventos, já que não é propriamente o fato o que a mídia nos dá, mas uma interpretação, isto é, a notícia [...]. Numa sociedade complexa como a nossa, somente vamos saber o que houve na rua ao lado dois dias depois, mediante uma interpretação marcada pelos humores, visões, preconceitos e interesses das agências. O evento já é entregue maquiado ao leitor, ao ouvinte, ao telespectador, e é também por isso que se produzem no mundo de hoje, simultaneamente, fábulas e mitos.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 13 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006

Depreende-se do texto que um dos traços marcantes do atual período histórico é, pois, o papel verdadeiramente despótico da informação, a qual

- tem uma abrangência espacialmente ilimitada do ponto de vista das possibilidades técnicas de circulação, mas é controlada por grupos dominantes, que a utilizam para reproduzir o sistema vigente pautado na acumulação e gerador de desigualdades socioeconômicas.
- circula livremente no espaço global, graças a condições técnicas sem precedentes, que permitem os diferentes atores (Estados, empresas e indivíduos) acessarem e produzirem informações sobre os mais diferentes eventos, num processo de democratização da informação.
- se espalha instantaneamente pelo globo graças às diversas técnicas disponíveis, constituindo-se, assim, um dos principais traços da globalização, que, pelo caráter fluido, tende a circular numa dinâmica desalinhada aos fluxos de natureza econômica.



- d) tem um forte viés ideológico e político, sendo utilizado em função dos interesses de determinados grupos hegemônicos, que controlam os fatos que são noticiados, de acordos com interesses econômicos, políticos, estratégicos e de segurança.
- e) tendem a circular, independente das fronteiras físicas ou ideológicas, num globalismo inexorável, comandado por atores que, de posse dos meios técnicos necessários, promovem o conhecimento da realidade do planeta, mesmo que de maneira seletiva.

35. Uma nova economia surgiu em escala global no último quartel do século XX. Chamo-a de informacional, global e em rede para identificar suas características fundamentais e diferenciadas e enfatizar sua interligação. É informacional porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos. É global porque as principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes, estão organizados em escala global. É rede porque, nas novas condições históricas, a produtividade é gerada, e a concorrência é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Adaptado).

Conforme evidenciado no texto, o espaço econômico do final do século XX

- a) caracteriza-se pela intensificação e generalização do processo de dispersão geográfica da produção, uniformizando os espaços, compreendendo o capital, a tecnologia, a força de trabalho, a divisão do trabalho social, o planejamento e o mercado.
- b) assegura-se em bases técnicas que permitem a globalização da produção, em que o capital nacional ou local subordina-se cada vez mais ao capital global, e num processo em que a produtividade é baseada no conhecimento.
- c) rompe ou ultrapassa fronteiras geográficas, regimes políticos, culturas e civilizações, em função da força produtiva, alicerçada em bases tecnológicas gestadas na Terceira Revolução Industrial, que gera fluxos diversos, mesmo com a manutenção da força dos estados nacionais.
- d) caracteriza-se pela dispersão ampla e arbitrária das unidades produtivas e das intervenções tecnocientíficas nos processos produtivos, mundializando-se, assim, o capital, os processos produtivos e as relações de produção.
- e) assegura-se nas bases do sistema capitalista de produção e nos sistemas técnicos modernos, em que sobressaem as cadeias produtivas regionais e as redes globais de circulação de mercadorias, capital, comandos, informações etc.

36. Desde que o capitalismo retomou sua expansão pelo mundo, em seguida à Segunda Grande Guerra Mundial, muitos começaram a reconhecer que o mundo estava se tornando o cenário de um vasto processo de internacionalização do capital. Algo jamais visto anteriormente em escala semelhante, por sua intensidade e generalidade. O capital perdia parcialmente sua característica nacional, tais como a inglesa, norte-americana, alemã, japonesa, francesa ou outra, e adquiria uma conotação internacional. Ao mesmo tempo em que começavam a predominar os movimentos e as formas de reprodução do capital em escala internacional, este capital alterava as condições dos movimentos e das formas de reprodução do capital em âmbito nacional. Aos poucos, as formas singulares e particulares do capital, âmbitos nacional e setorial, subordinaram-se às formas do capital em geral, conforme seus movimentos e suas formas de reprodução em âmbito internacional.

IANNI, O. **Teorias da Globalização**. 9 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

O processo de que trata o texto está intimamente ligado à

- a) construção de alianças regionais entre grupos de países visando à concretização de objetivos financeiros, estratégicos e sociais comuns.
- b) democratização do conhecimento científico e tecnológico com as novas tecnologias de informação e comunicação, que são geradoras de vantagens competitivas.
- c) constituição de firmas transnacionais e do sistema financeiro global, fortalecendo os atores econômicos dominantes e agravando crises sociais.
- d) queda sistemática e indistinta das barreiras alfandegárias e à expansão das corporações multinacionais, possibilitada pela instrumentalização das novas tecnologias da informação e comunicação.
- e) articulação das economias nacionais aos centros de controle financeiro globais, consolidando as economias dos estados nacionais e gerando crises de desemprego estrutural.

37.

PARQUE NACIONAL DOS LENÇÓIS MARANHENSES

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM) foi criado em junho de 1981. Sua área é de 155 mil hectares, dos quais 90 mil são constituídos de dunas livres e lagoas interdunares, e abrange três municípios maranhenses: Barreirinhas, Santo Amaro e Primeira Cruz.

O Parque está inserido em uma zona de transição dos biomas Cerrado, Caatinga e Amazônia e é composto de áreas de restinga, campos de dunas livres e costa oceânica.

Fonte: www.icmbio.gov.br, acesso em 02 jan. 2020.

Unidade de Conservação (UC) é a denominação atribuída pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) às áreas naturais passíveis de proteção por suas características especiais. De acordo com o SNUC, os Parques Nacionais

- têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.
 - visam à preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as ações de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural.
 - possuem características naturais extraordinárias ou que abrigam exemplares raros da biota regional, tendo como objetivo manter os ecossistemas naturais de importância regional ou local e regular o uso admissível dessas áreas, de modo a compatibilizá-lo com os objetivos de conservação da natureza.
 - abrigam populações tradicionais, cuja existência se baseia em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais, desenvolvidos ao longo de gerações, adaptados às condições ecológicas locais, que desempenham um papel fundamental na proteção da natureza e na manutenção da diversidade biológica.
 - são de posse e domínio público e servem à preservação da natureza e à realização de pesquisas científicas, sendo, porém, proibida a visitação pública, exceto aquelas que têm objetivo educacional ou de pesquisas científicas, que são permitidas mediante autorização prévia do órgão responsável.
38. A Província Parnaíba consiste em quatro sítios deposicionais separados por discordâncias: Bacia do Parnaíba propriamente dita, Bacia das Alpercatas, Bacia do Grajaú e Bacia do Espigão-Mestre. Observe no mapa:



A Bacia do Grajaú está localizada ao norte da Bacia das Alpercatas, separada da Bacia de São Luís pelo Arco Ferrer–Urbano Santos, sendo composta pelas formações geológicas

- Pastos Bons, Codó e Corda.
- Barreiras, Grajaú e Uruçuia.
- Pastos Bons, Sambaíba e Grajaú.
- Itapecuru, Corda e Balsas.
- Codó, Grajaú e Itapecuru.

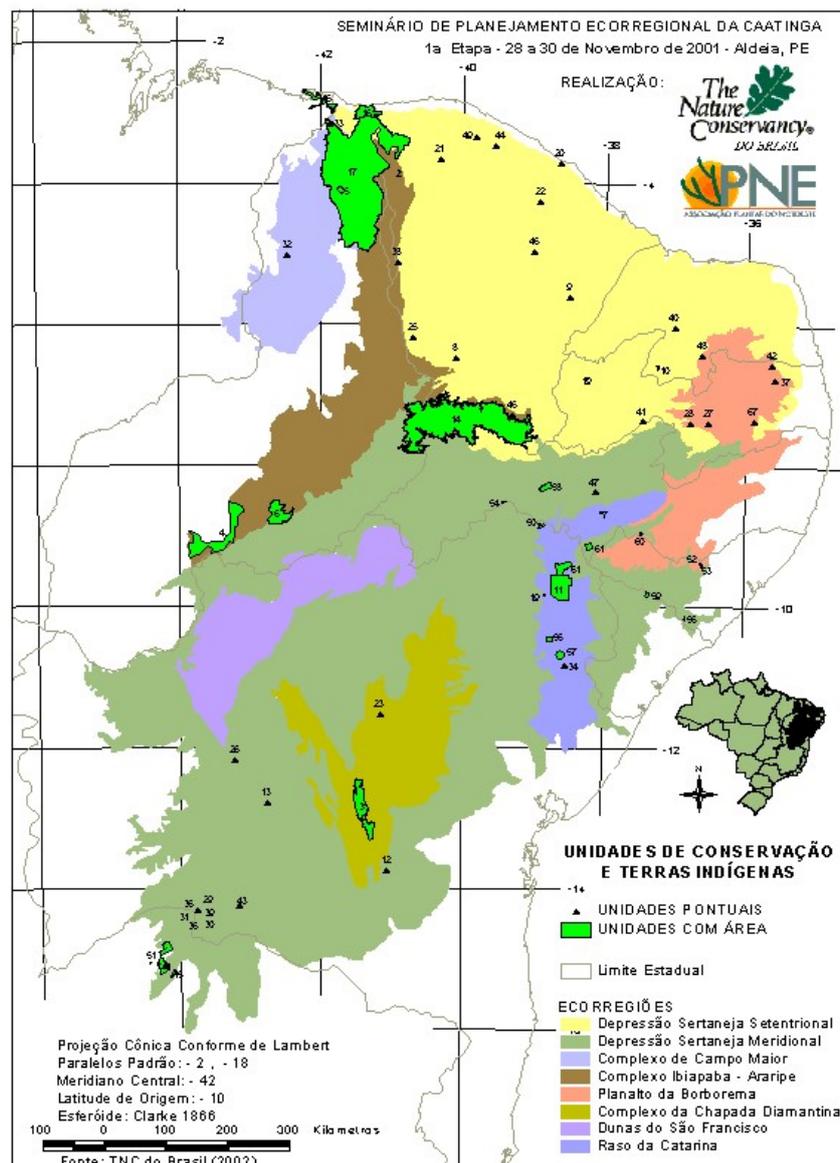
39. No território brasileiro, as estruturas e as formações litológicas são antigas, mas as formas do relevo são recentes. Estas foram produzidas pelos desgastes erosivos que sempre ocorrem e continuam ocorrendo, e com isso, permanecem sendo reafeiçoadas. Desse modo, as formas grandes e pequenas do relevo brasileiro têm como mecanismo genético, de um lado, as formações litológicas e os arranjos estruturais antigos, de outro, os processos mais recentes associados à movimentação das placas tectônicas e ao desgaste erosivo de climas anteriores e atuais.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.

Os cinturões orogênicos compõem importantes exemplos de formações litológicas antigas do território brasileiro. Esses macrocompartimentos do relevo brasileiro

- consistem em terrenos fortemente erodidos e acidentados, por conta da formação antiga e da litologia complexa, formada por rochas ígneas e metamórficas.
- originam-se a partir de antigos maciços cristalinos, que sofreram fissuras e dobramentos, a partir do Pré-cambriano, e são intensamente desgastadas por agentes externos.
- são resultados da longa erosão de uma estrutura antiga e complexa, formados a partir de movimento verticais de soerguimento da crosta resultando em dobramentos, metamorfismos e intrusões.
- resultam de sedimentação pré-cambriana ao longo da borda da plataforma sul-americana, formando por uma litologia sedimentar fortemente erodida e com relevo tabuliforme.
- resultam de antigas bacias geossinclinais alongadas, que sofreram dobramentos em função dos movimentos da crosta terrestre e encontram-se muito desgastadas por várias fases erosivas.

40. Observe o mapa abaixo:





O mapa apresenta a diversidade de áreas ocupadas pelo bioma caatinga. Entre essas áreas, destaca-se em extensão a Depressão Sertaneja Setentrional, cuja feição topográfica

- a) é formada por um relevo aplainado por sucessivas fases erosivas, com presença de rochas com alto grau de metamorfismo onde ocorrem cristas e outeiros residuais e ainda por terrenos quartzosos recobrimdo o escudo cristalino, a partir do processo de sedimentação fluvial, além da presença de grandes *inselbergs*.
- b) constitui uma superfície sensivelmente ondulada, resultante da dissecação do relevo circundante, a partir da ação das águas superficiais (fluviais e marinhas), dividida em áreas do cristalino, áreas do cristalino recobertas por areias quartzosas e silte e áreas de sedimentação fanerozoica; conta ainda com a presença constante de solos litólicos.
- c) constitui uma superfície de pediplanação, caracterizando-se por apresentar relevo plano a ondulado, com vales muito abertos, pela menor resistência à erosão dos xistos e outras rochas de baixo grau de metamorfismo, onde sobressaem formas abauladas esculpidas em rochas graníticas, gnáissicas e outros tipos de rochas com alto grau de metamorfismo.
- d) compreende uma superfície fortemente abaulada, onde se concentra, com certa frequência, pedregosidade superficial, que constitui um “pavimento desértico” de calhaus e cascalhos de quartzo e quartzito, e ainda com a presença de massas de rochas resistentes, dando origem a *inselbergs* (serrotes) e cristas alongadas, algumas das quais cruzadas por gargantas (boqueirões).
- e) compreende uma extensa área rebaixada e predominantemente aplainada, constituindo uma superfície de erosão que secciona uma grande diversidade de litologias e arranjos estruturais, em que se destacam os *inselbergs* e os campos de matacões e calhaus, associados a grandes faixas de sedimentação precambriana.

41. O domínio dos cerrados é um espaço territorial marcadamente planáltico em sua área core. Paradoxalmente, é dotado de solos em geral pobres, porém em condições topográficas e climáticas bastante favoráveis [...]. a utilização imediata e pouco racional dos capões de mata “matos grassos” eliminou a cobertura vegetal e estragou os solos, de modo quase irreversível (caso dos capões de matas situados ao norte de Anápolis e do extenso mato grosso de Goiás, na região de Ceres).

AB'SABER, A. N. **Domínios da natureza do Brasil**: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editora, 2003.

A pobreza dos solos dos cerrados referida no texto é explicada

- a) pelas sucessivas queimadas.
- b) pela lixiviação constante dos solos.
- c) pela geologia cristalina predominante.
- d) pelos longos processos de pedogênese.
- e) pelo caráter predominantemente litólico deles.

42. Observe o mapa abaixo:

Infraestrutura de produção, transporte e armazenamento de petróleo - 2015

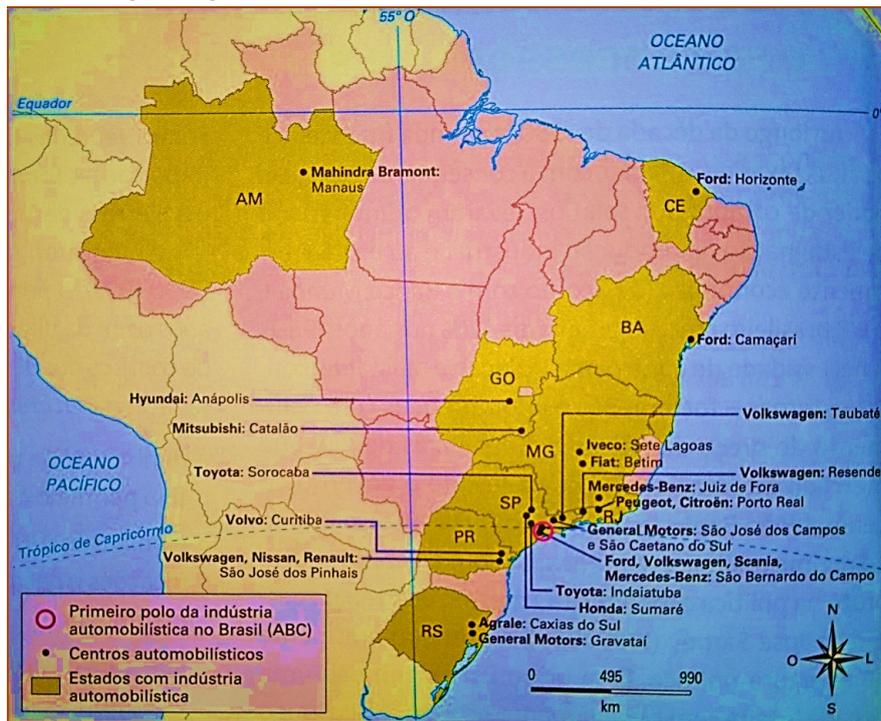


O Brasil possui uma complexa estrutura de exploração, produção de derivados, armazenamento e escoamento do petróleo, que

- dispõe de um moderno sistema de escoamento da produção, que chega à maior parte do território por meio de oleodutos e ferrovias.
- expõe a desigualdade de aporte técnico no território, evidenciando áreas contínuas de exploração refino e distribuição de derivados de petróleo, enquanto outras estão praticamente isoladas.
- caracteriza o Brasil como país de grande potencial de exploração de petróleo, mas com deficiências técnicas nos processos de armazenamento e transporte desse combustível e de seus derivados.
- necessita de ampliação para as regiões mais distantes dos centros de exploração, que, a exceção do Sudeste e Sul, carecem totalmente de armazenamento de petróleo.
- exige um numeroso e complexo sistema de infraestruturas para ser viabilizada, pois as jazidas encontram-se relativamente concentradas, além de boa parte destas localizar-se fora do continente.

43. Observe o mapa abaixo:

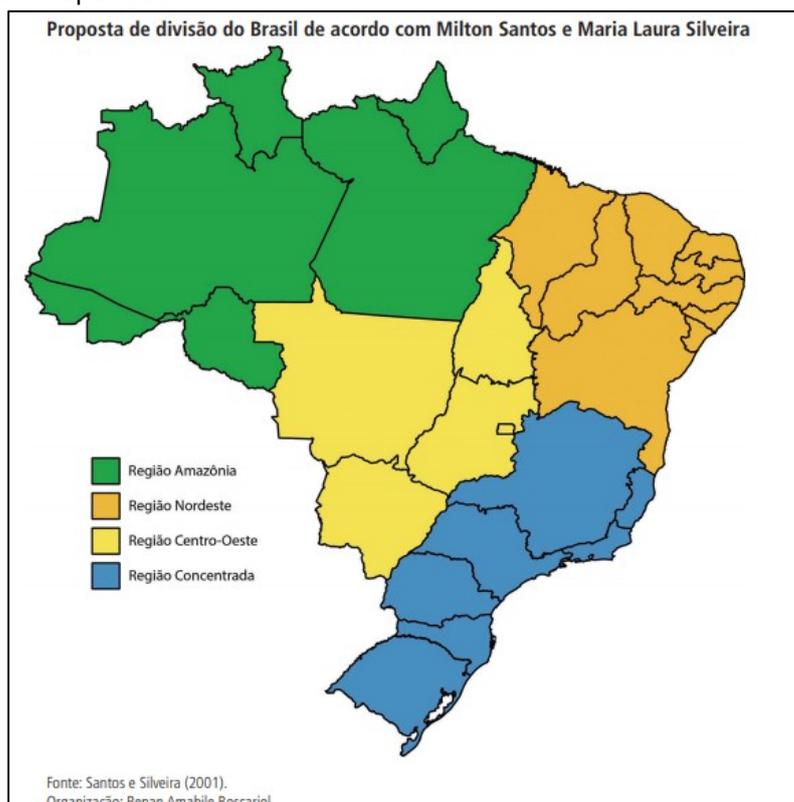
Brasil: principais centros da indústria automobilística - 2014



O mapa registra o número considerável de fábricas automobilísticas no Brasil. Essas fábricas se expandiram com significativo vigor, a partir da década de 1990, como resultado

- da abertura econômica do país.
- dos programas de privatização.
- das concessões de serviços de transportes.
- do aumento dos subsídios governamentais.
- da modernização dos parques industriais.

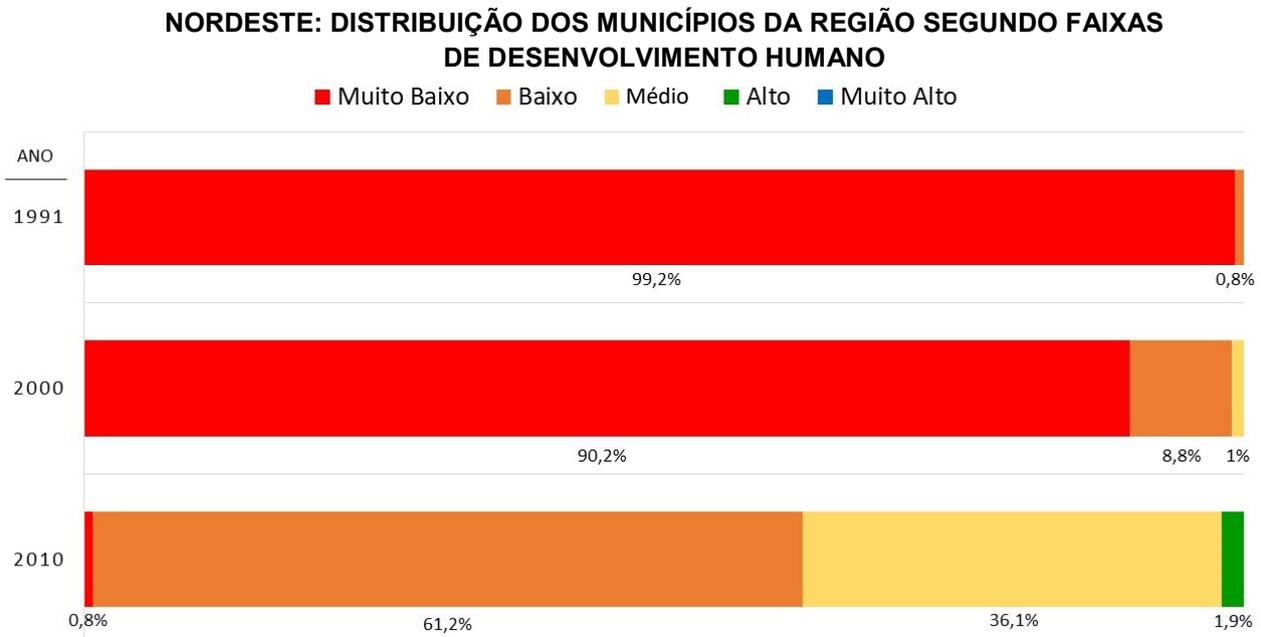
44. Observe o mapa abaixo:



A proposta de regionalização do território brasileiro, contida no mapa, considera, como aspecto fundamental,

- a difusão diferencial dos dados da ciência, da técnica e da informação.
- as características fisiográficas, demográficas e socioeconômicas do território.
- o processo histórico de formação do território brasileiro e a integração nacional.
- as semelhanças históricas, sociais, econômicas e naturais entre partes do território.
- os processos históricos de ocupação e desenvolvimento das atividades econômicas.

45. Observe o gráfico abaixo:

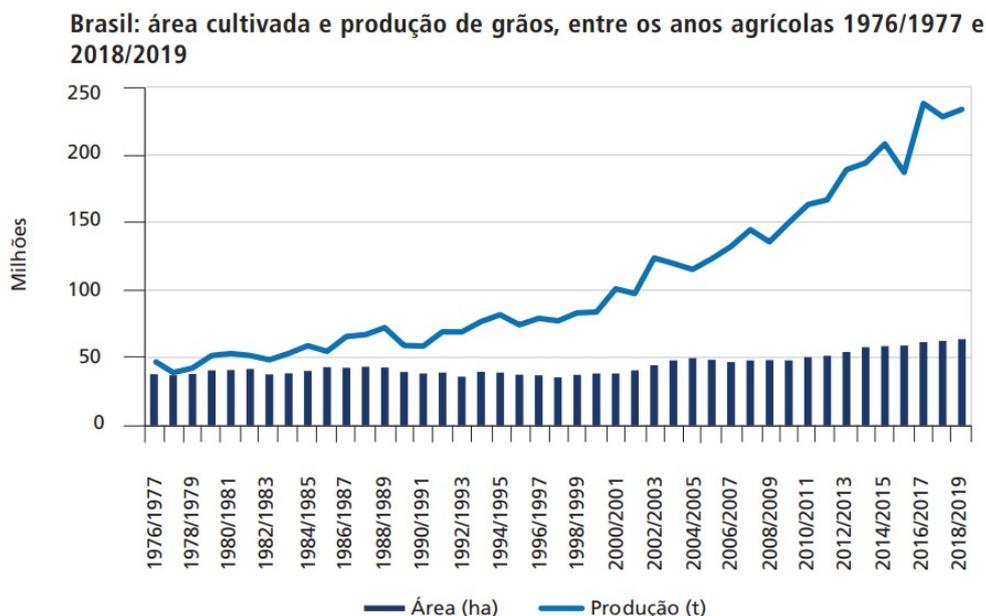


Fonte: BRASIL. **Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras: 2016.** – Brasília: PNUD/IPEA/FJP, 2016.

As mudanças no padrão de IDH nos municípios do Nordeste brasileiro, a partir do ano 2000, são justificadas

- pela melhoria das condições de trabalho das classes operárias.
- pela solidificação da economia nacional a partir do Plano Real.
- pelo crescimento da economia formal no período do Milagre Brasileiro.
- pelo aquecimento da economia nacional com a abertura econômica do país.
- pelas políticas de transferência de renda implementadas pelo Governo Federal.

46. Observe o gráfico a seguir:





O aumento da produtividade rural brasileira no período observado no gráfico resulta

- a) do aumento da utilização do fator-terra a partir da expansão da fronteira agrícola.
- b) de mudanças para culturas adequadas às condições naturais das áreas agrícolas do Brasil.
- c) das inovações tecnológicas na agricultura a partir de investimentos públicos em pesquisas.
- d) da concentração de investimentos na produção de apenas uma grande safra anual.
- e) de investimentos em culturas extensivas a partir de políticas de crédito rural.

47. Nos últimos anos têm se multiplicado as referências à existência de um processo de transformação no campo brasileiro que implica a constituição de um “novo mundo rural”. Isto pode ser observado, tanto em textos acadêmicos como em documentos governamentais e não governamentais. Entretanto, há muita controvérsia a respeito do real significado deste “novo rural”.

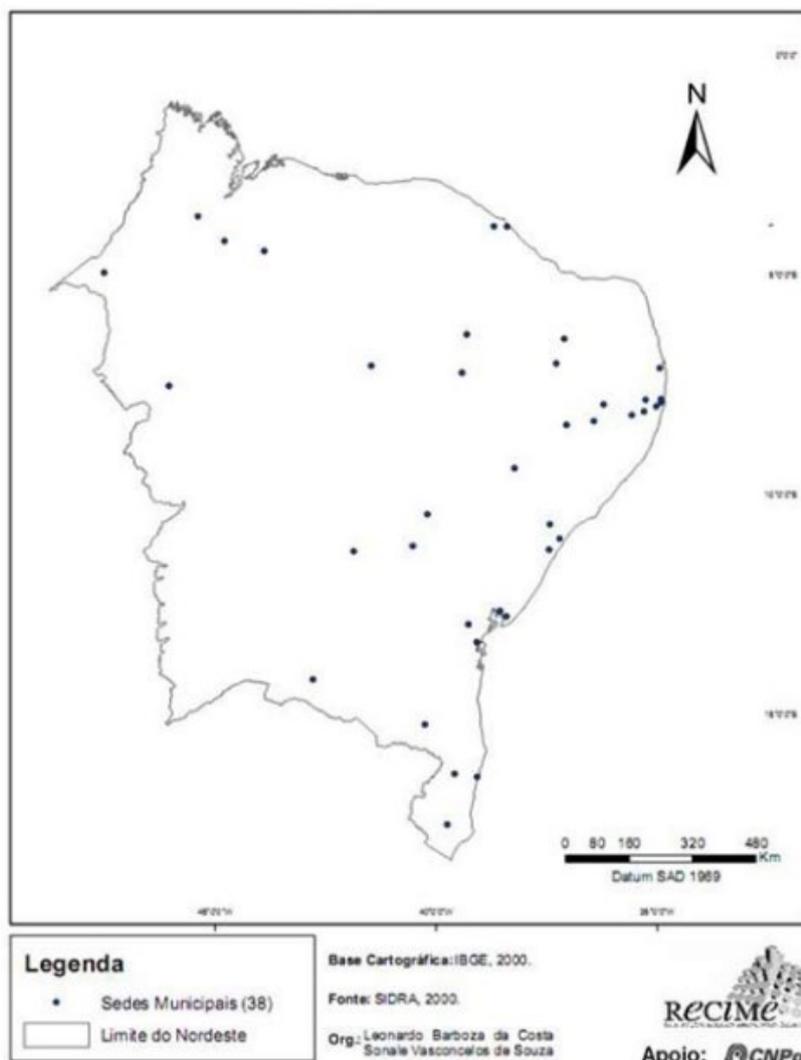
ALENTEJANO, P. R. R. O que há de novo no rural brasileiro? **Terra Livre**. São Paulo, n.15, p.87- 112, 2000.

A complexidade atual do meio rural brasileiro é resultante de aspectos históricos, territoriais e econômicos, que concorrem para que a questão agrária neste país seja caracterizada pela

- a) modernização seletiva do campo a partir do uso de máquinas, sementes selecionadas e geneticamente modificadas e de relações capitalistas modernas, intermediadas por instituições financeiras, mas com persistência de alguns problemas localizados, apesar de importantes avanços nas políticas de democratização de acesso à terra.
- b) modernização do campo, com ampliação do uso de máquinas e equipamentos modernos e de outros insumos resultantes de inovações técnicas e científicas, mas também pela concentração de terras (inclusive improdutivas) e crescimento do número de conflitos no campo, além da manutenção de situações de trabalho escravo.
- c) expansão das relações capitalistas no campo, representada sobretudo pelo *agrobusiness* (grandes empreendimentos do campo e com centro de comando nas cidades), mas com a manutenção das pequenas e médias propriedades com modernização proporcional a sua importância no mercado, e pelos históricos conflitos de terra concentrados no Norte do país.
- d) mecanização da agricultura e uso extensivo da ciência para o aumento da produtividade, com a crescente integração da produção do campo ao capitalismo monopolista internacional, associado a financiamentos e regulamentação fiscal do Governo Federal, mas com persistência de terras improdutivas e de trabalhadores sem-terra.
- e) persistência de situações arcaicas, como grandes concentrações fundiárias, propriedades improdutivas, e condições de trabalho análogas à escravidão, e de outro lado, os grandes latifúndios que evoluíram para empreendimentos do agronegócio, com a utilização de tecnologia de ponta e de trabalho assalariado e mão de obra especializada.

48. Observe a figura abaixo:

Cidades com 50.001 a 100 mil habitantes na Região Nordeste



Apesar das diversas particularidades das cidades brasileiras e, especialmente, das cidades médias nordestinas, as que estão evidenciadas no mapa se caracterizam por

- destacar-se pela forte relação campo-cidade, que se revela na economia municipal, em que a agricultura e a pecuária aparecem como os principais componentes econômicos, assim como a incipiente oferta de serviços e ainda um comércio bastante restrito.
- não possuir base econômica agrícola ou industrial suficientemente forte, a ponto de favorecer de maneira significativa a geração de emprego e renda, ou que lhes propicie uma base tributável capaz de reduzir sua dependência em relação à União, que movimenta essas economias por meio, sobretudo, de benefícios sociais.
- apresentar uma centralidade que se vem intensificando, principalmente, em função dos serviços administrativos e, mais recentemente, pelo atrativo turístico e mesmo pela expansão das empresas comerciais e prestadoras de serviços que se estendem às cidades de maior capacidade de consumo.
- exercer importante papel na rede urbana nordestina, uma vez que centralizam os principais serviços médicos e educacionais, além de prover a população interiorana dos produtos necessários, bem como daqueles mais diversificados, industrializados em áreas distantes e que reproduzem o mercado global.
- abrigar alguns polos importantes de desenvolvimento econômico no interior da região, representando importantes focos de modernidade técnica e científica surgidos na região nas últimas décadas, fato representativo de um modelo econômico de perfil predominantemente industrial.

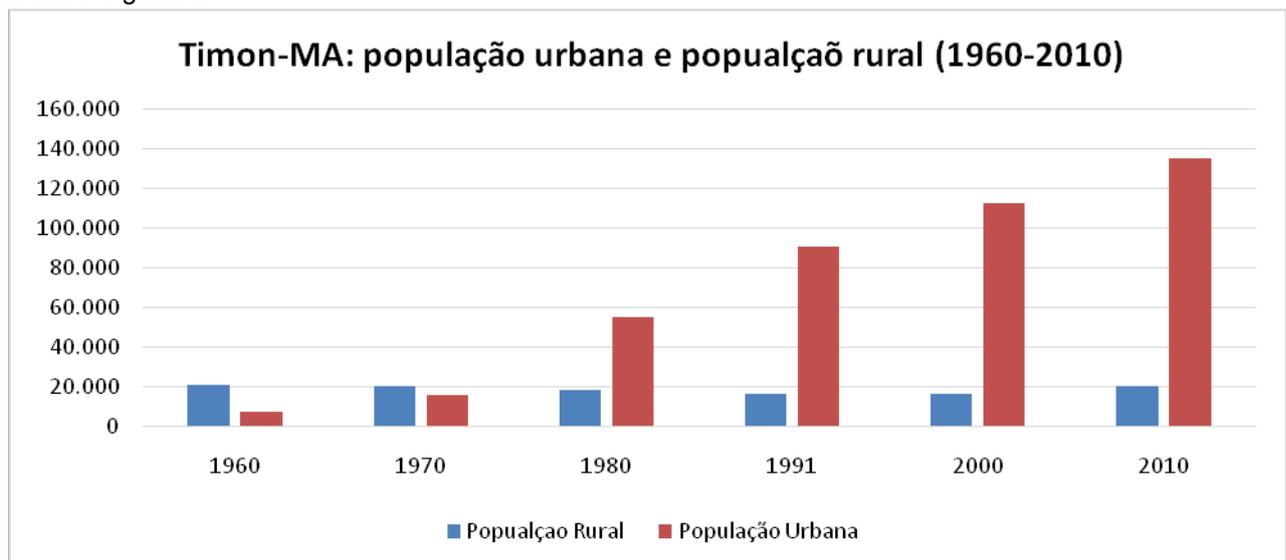
49. A cidade de Imperatriz, ao longo de seus 159 anos, tem crescido de forma acelerada. É a segunda maior cidade do estado do Maranhão em contingente populacional e na participação na formação do PIB do estado. Considerada uma cidade com grandes possibilidades para se investir, conhecida como o portal da Amazônia e capital da energia, é polo de referência comercial para várias cidades do Maranhão, Pará e Tocantins que se encontram próximas, possui um comércio atacadista desenvolvido e sua economia concentra-se maior parte no setor terciário da economia.

MARTINS, F.R.S; KAMIMURA, Q. P. Análise da ocupação do espaço territorial do município de Imperatriz-MA. In: **The 4th International Congress on University-Industry Cooperation** – Taubate, SP – Brazil – December 5th through 7th, 2012.

Entre outros aspectos, o mencionado núcleo urbano sobressai-se na produção de bens, de forma que o Arranjos Produtivos Locais de Imperatriz-MA se destacam predominantemente, pela produção de

- a) couro e calçados.
- b) madeiras e móveis.
- c) tecidos e confecções.
- d) produtos cerâmicos.
- e) artefatos de plástico.

50. Observe o gráfico:



Fonte: IBGE.

A cidade de Timon é atualmente a terceira do Maranhão em tamanho demográfico. Fica atrás somente de São Luís e de Imperatriz. Pela leitura do gráfico acima, por exemplo, observa-se um forte processo de urbanização desse município. O aumento da população urbana de Timon é uma consequência direta

- a) da eficiência dos serviços básicos urbanos ofertados por essa cidade e aquecimento da economia, graças à inserção de investimentos nacionais no seu setor industrial.
- b) da sua proximidade geográfica em relação à capital do Piauí, que oferece ampla gama de serviços urbanos, e pelo preço relativamente baixo dos imóveis urbanos do município maranhense.
- c) da modernização das áreas rurais do município e ausência de políticas públicas voltadas para a fixação do homem no campo.
- d) da ampla construção de unidades habitacionais e facilitação do acesso à moradia mediante o programa federal Minha Casa Minha Vida.
- e) do fortalecimento da cadeia da produção-circulação-comercialização do arroz maranhense, na qual o município se insere como principal centro de comando.